

# LEITE: RENTABILIDADE MAIS APERTADA PARA PEQUENOS PRODUTORES

GLAUCO RODRIGUES CARVALHO<sup>1</sup>, CLESIANE DE OLIVEIRA CARVALHO<sup>2</sup>, MARIA SOUZA LIMA ARANTES<sup>3</sup>

*O ano de 2023 foi complicado para o setor lácteo brasileiro, sobretudo no âmbito das margens. A queda no preço do leite, motivada por um elevado volume de importações, acabou apertando a rentabilidade do setor. A política de pagamento pelo leite coloca a bonificação por volume em destaque, o que gera preços bem superiores para os grandes produtores em relação aos pequenos, fazendo com que a consolidação no campo aconteça mais rápido. Mesmo com muita incerteza pairando sobre 2024, uma redução nas importações seria bem-vinda para equilibrar oferta e demanda. Além disso, custos de produção em melhores patamares indicam boas perspectivas para os pecuaristas.*

O ANO de 2024 ainda traz muitos componentes de incerteza. No ano passado, as importações tiveram uma forte influência na disponibilidade de leite, e uma eventual redução poderá deixar o mercado interno bem equilibrado em termos de oferta e demanda, dando uma maior sustentação aos preços. Além disso, os custos de produção de leite estão em patamares mais acomodados, com boas perspectivas para os pecuaristas.

As recentes inundações no Rio Grande do Sul também devem atrasar o início da safra de leite, o que já está se refletindo em uma alta nos preços internos do leite e dos derivados. Nesse contexto, o cenário de curto prazo tem indicado uma recuperação nos preços do leite, com uma menor pressão sobre os custos de produção e melhorias na rentabilidade média dos produtores de leite neste ano.

## CENÁRIO DE CONSOLIDAÇÃO

A pecuária de leite no Brasil tem passado por grandes transformações tecnológicas, ainda que de forma heterogênea entre as regiões e os perfis de produtor. Nos últimos dez anos, houve um importante aumento na

produtividade média das vacas, com expansão de 55%.

Duas dinâmicas distintas vêm ocorrendo na pecuária de leite nacional. Por um lado, grupos de produtores têm deixado a atividade devido a dificuldades com rentabilidade, sucessão e mão de obra. Por outro lado, há produtores com aumento na produção e na produtividade das vacas, maiores investimentos, uso intensivo de tecnologias e fomento na gestão das fazendas visando a um menor custo e uma maior rentabilidade.

Existem uma maior concorrência pelo uso da terra e uma necessidade de produtores mais eficientes e de um aumento na competitividade em nível internacional, entre outros fatores dos quais decorre o cenário atual. O grupo composto das cem maiores fazendas do Brasil, por exemplo, dobrou a participação na produção nacional em uma década, respondendo por 4,28% do leite brasileiro, conforme um levantamento do portal MilkPoint. Essas fazendas fecharam 2023 com uma média diária de produção de 28,7 mil litros, sendo uma realidade distinta da média do País, onde predominam fazendas pequenas.

No entanto, há um movimento de consolidação em curso. No Rio Grande do Sul, entre 2015 e 2023, o número de estabelecimentos com leite recuou 60,8%, enquanto o volume de leite caiu 8,9%, segundo um estudo da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS). Desafios de competitividade e rentabilidade têm pressionado ainda mais essa tendência de consolidação.

## OS DIFERENTES IMPACTOS DAS IMPORTAÇÕES DE 2023

O ano de 2023 foi complicado para o setor lácteo brasileiro, sobretudo no âmbito das margens. A queda no preço do leite, motivada por um elevado volume de importações, acabou apertando a rentabilidade do setor. O volume de leite importado foi o maior desde o pós-Plano Real, sendo ainda o maior valor histórico em dólares: US\$ 1,09 bilhão. No total, foram importados 2,18 bilhões de litros, o que correspondeu a 9% da produção brasileira de leite inspecionado.

Esse alto volume acabou gerando uma maior pressão negativa sobre os preços pagos ao produtor de leite, que começaram a recuar em abril de 2023. Em

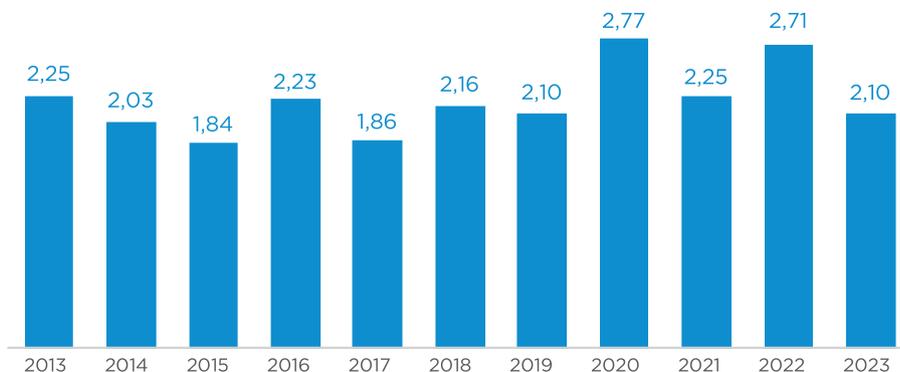
termos reais, deflacionado pelo Índice de Custo de Produção de Leite (ICPL Leite), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o valor do litro de leite pago no campo recuou 30% entre abril e dezembro de 2023.

É interessante destacar que o movimento de alta em decorrência da entressafra não aconteceu no ano passado devido à alta disponibilidade de leite. Em média, houve um recuo de 6,7% na margem do produtor de leite em comparação a 2022, mas o período mais complicado foi o segundo semestre, com um recuo de 22,5% em comparação ao mesmo período do ano anterior (*vide* Gráfico 1). Analisando os últimos dez anos, pode-se observar que 2023 esteve entre os quatro piores períodos em rentabilidade no campo.

Em função desse cenário de aperto, ocorreram manifestações e pressão sobre o Governo para que este tomasse medidas com vistas a segurar as importações. Isso culminou na publicação do Decreto nº 11.732, que entrou em vigor

### GRÁFICO 1 - MÉDIA DO PREÇO REAL DO LEITE AO PRODUTOR NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2010 A 2023\*

O segundo semestre, período mais complicado do ano para a rentabilidade do leite, recuou 22,5% em 2023 em relação a 2022. Comparando os últimos dez anos, 2023 esteve entre os quatro piores períodos.



\*Valores deflacionados pelo ICPL Leite  
Fontes: Cepea/Esalq/USP; CILeite/Embrapa

no final de fevereiro último, limitando a utilização do leite em pó importado pela indústria, com retirada de benefícios tributários de laticínios importados.

Os impactos dessa medida têm sido limitados, já que uma grande parte das importações não são realizadas por laticínios, mas sim por *traders*, indústria

de chocolates e varejistas. Além disso, a importação tem o diferencial de preço nacional/importado como um fator-chave. Se o preço no Brasil subir muito, pode haver compras diretas de varejistas e *traders* tanto de leite em pó, quanto de queijos, sendo que tais produtos representam, juntos, cerca de 60% do mercado brasileiro de derivados lácteos.



“É interessante destacar que o movimento de alta em decorrência da entressafra não aconteceu no ano passado devido à alta disponibilidade de leite. Em média, houve um recuo de 6,7% na margem do produtor de leite em comparação a 2022...”

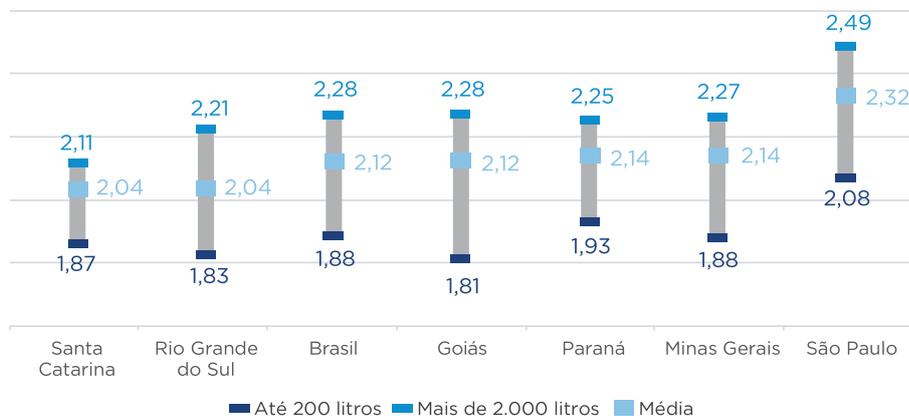
### DISCRIMINAÇÃO DE PREÇOS EM DIFERENTES FAZENDAS

Apesar de todo o contexto adverso, a produção de leite cresceu 2,5% em 2023. A hipótese mais provável é que produtores com um maior volume de leite e mais eficientes tiveram um ano com rentabilidade positiva e impulsionaram a produção. A política de pagamento pelo leite no Brasil coloca a bonificação por volume em destaque, o que gera preços bem superiores para os grandes produtores em relação aos pequenos.

Utilizando uma estratificação de produtores com até 200 litros por dia e de produtores com mais de 2.000 litros por dia, observa-se um diferencial médio de 21% a mais no preço para o segundo grupo. Essa discriminação de preços acaba incentivando o incremento de produção de produtores maiores em relação aos menores. Considerando apenas os preços do segundo semestre, que foi o período mais crítico de

### GRÁFICO 2 - MÉDIA DE PREÇO DO LEITE AO PRODUTOR DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2023 (R\$ POR LITRO)

Focando o segundo semestre novamente, observa-se que estados como Santa Catarina e Paraná tiveram diferenciais menores de preços, enquanto outros estados apresentaram uma diferença maior, induzindo a uma consolidação mais acelerada.



Nota: preço mínimo - produtores com até 200 litros por dia; preço máximo - produtores com mais de 2.000 litros por dia  
Fontes: Cepea/Esalq/USP; CILeite/Embrapa

rentabilidade, observa-se que a discriminação de preços foi igualmente expressiva (*vide* Gráfico 2). Em estados como Santa Catarina e Paraná, com uma maior participação do cooperativismo, os diferenciais são menores. Contudo, em algumas localidades, a diferença de preços induz a uma consolidação mais acelerada, já que a bonificação por volume é mais alta.

Um levantamento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Minas Gerais

(Sebrae-MG) em fazendas monitoradas pela plataforma Educampo em 2023 mostrou que os custos de produção de leite em fazendas mais eficientes de Minas Gerais ficaram entre R\$ 1,86 e R\$ 1,91 por litro. Por outro lado, as fazendas menos eficientes tiveram custos entre R\$ 2,46 e R\$ 2,73 por litro. Ou seja, mesmo sendo eficientes, os pequenos produtores teriam problemas para manter a rentabilidade no contexto dos preços pagos, o que faria com que a consolidação no campo acontecesse mais rápido. ■

“...mesmo sendo eficientes, os pequenos produtores [de leite] teriam problemas para manter a rentabilidade no contexto dos preços pagos, o que faria com que a consolidação no campo acontecesse mais rápido.”

1Economista e pesquisador da Embrapa Gado de Leite - glauco.carvalho@embrapa.br

2Professora do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis da Universidade Federal de São João del-Rei (DECAC/UFESJ)

3Bolsista da Embrapa e graduanda em Economia na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

